

## Profissionais italianos no Rio Grande do Sul: características da prática médica de Giovanni Palombini (1901-1927)

Leonor Carolina Baptista Schwartzmann\*

**Resumo:** *A participação dos médicos italianos no contexto da imigração é assunto que necessita estudo para a compreensão das características do campo médico gaúcho que encontrava-se ainda em formação, no início do século XX. A história de vida de Giovanni Palombini, a análise de conteúdo de seu relato de viagem e as informações obtidas a partir de médicos que imigraram no mesmo período permitem fazer generalizações a respeito da atuação deste grupo de profissionais. Este trabalho apresenta uma oportunidade para se estudar como se desenvolvia o trabalho destes médicos, a sua contribuição para o desenvolvimento dos saberes médicos neste Estado e a sua inserção na sociedade gaúcha.*

**Palavras-chaves:** Médicos italianos - História da medicina – Relato de viagem

O médico italiano Giovanni Palombini, diplomou-se na Universidade Real de Roma, em 1895. Exerceu a profissão médica naquele país como *medico condotto*, posto equivalente ao de médico sanitarista. Emigrou para o Brasil no ano de 1901 e, após um período de trabalho no interior de São Paulo, radicou-se no Rio Grande do Sul. Trabalhou como clínico e como cirurgião itinerante em várias cidades do interior do Estado como Uruguaiana, Jaguarão, Silveira Martins e Soledade. Fora de sua atividade profissional, dedicou-se a divulgar as qualidades deste Estado, para fins de imigração italiana, no Rio de Janeiro e na Itália, nas duas primeiras décadas do século XX<sup>1 2</sup>. Ele é o autor de um relato de viagem inédito, que foi intitulado *Usos e costumes do Rio Grande do Sul e suas riquezas naturais*. Faleceu em 1927.

O conteúdo do relato contém observações relativas a vários assuntos, que vão desde as lembranças nostálgicas de sua vida na Itália, ao que vivenciou no Brasil, como contatos interétnicos, costumes da população, práticas de saúde, agricultura, clima, urbanismo,

---

\* Mestre em História-PUCRS. Este artigo faz parte da pesquisa de minha dissertação com o título: “*Olhares do médico viajante Giovanni Palombini no Rio Grande do Sul (1901-1914)*”, defendida em agosto de 2007.

<sup>1</sup> PALOMBINI, Bruno C.; SCHRÖER, Madeleine T. João Palombini: as agruras de um médico trilhando na floresta de araucária. In: POSSAMAI, Osmar; BERTELLI, Áureo et al. (orgs.). *Raízes de São Marcos e Criúva*. Porto Alegre: EST, 2005, p. 776-781.

<sup>2</sup> GARDELIN, Mário. Dr. João Palombini, o pioneiro e sua obra esquecida. *Revista da AMECS*, Caxias do Sul, n. 14, p. 28, 2º quadrimestre, 1988.

2

alimentação e atuação dos colonos. Através das informações contidas no relato, principalmente aquelas referentes à sua prática médica, pode-se obter um quadro relativo ao contexto das condições da saúde da população e da atividade médica do período.

Seu relato de viagem não deixa de apresentar em seu conteúdo características de autobiografia. Camilla Catarulla, ao estudar autobiografias de imigrantes italianos observou que a versão privada que contém essas autobiografias permite uma melhor compreensão das condições de vida na Itália que determinaram o horizonte de expectativa com respeito àquela nação, das dificuldades na passagem de um sistema conhecido a outro, das dinâmicas sociais que contribuíram para a integração ou para a assimilação. Neste sentido, o ponto de vista do imigrante resulta como modelo de uma classe social que viveu idênticas aspirações e conflitos<sup>3</sup>.

Na análise do paradigma indiciário, indícios fornecem a chave para alcançar generalizações mais amplas. Pistas infinitesimais permitem captar uma realidade mais profunda, de outra forma inatingível.<sup>4</sup> Acreditamos que a partir do estudo de um grupo de médicos italianos, que apesar de reduzido em número é abundante em informações, pode-se chegar a regularidades, aos sinais comuns, aos condicionamentos culturais e sociais destes indivíduos que representam uma coletividade.

Os objetivos deste trabalho são: avaliar como se desenvolvia o trabalho de médicos italianos no Rio Grande do Sul e em que medida este exercício profissional contribuiu para o desenvolvimento dos saberes médicos no Estado; analisar como se insere o médico italiano na sociedade do Rio Grande do Sul. Desta maneira, o estudo deste relato pode contribuir para preencher lacunas relativas ao fenômeno migratório de profissionais liberais, às características decorrentes da presença de médicos italianos no Estado do Rio Grande do Sul, em um momento de reconhecimento da profissão médica.

## **Relatos de viagem e a prática da medicina**

---

<sup>3</sup> CATTARULLA, Camila. El viagen del emigrante: un projecto individual entre utopias y dudas. *Estudo Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 117, 1999.

<sup>4</sup> GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: *Mitos, emblemas, sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 145-149.

3

O texto de Palombini apresenta as características de um relato alegórico, em que a viagem é um pretexto escolhido pelo autor para expressar as suas opiniões. Desta maneira, as suas observações são subordinadas a um desígnio preconcebido que aquelas estão destinadas a ilustrar<sup>5</sup>, ou seja, apresentar a real situação social que ele viveu na Itália através da utilização de metáforas ou de oposições entre o observado na Itália e o observado no Brasil.

Para o emigrante, a eleição de abandonar o lugar de origem para elevar o seu status econômico, social e cultural é também o fruto da elaboração, no plano imaginário, de uma série de estereótipos que atribuem à América o valor utópico de “Terra das Possibilidades”. Desta maneira, a sua decisão de emigrar deve ser lida como uma eleição pessoal que respondeu a exigências vinculadas com um projeto individual<sup>6</sup>.

A descrição de Palombini, relacionada ao Sul do Brasil, sustenta essas observações ao apresentar uma imagem idílica do Rio Grande do Sul. Relata, também, que não havia: “nem cólera, nem febre amarela, nem pestes, nem terremotos, nem inundações. Aqui não temos rochas recobertas de neves, lindas sim, mas apavorantes; aqui não temos nem pântanos, nem o terrível *Plasmodium malariae*”<sup>7</sup>.

Giovanni Palombini reconhece, no entanto, outros riscos como a presença de índios e de animais que quando podiam: “incomodavam aos criadores de gado com matanças e rapinas. Deve-se à energia do governo, que, com o emprego de tropas, exterminou quanto fosse possível, obtendo que uns e outros se retirassem mais para o interior, podendo-se, agora, viajar quase seguros”<sup>8</sup>.

Na propaganda contida no seu relato, Palombini expressa a sua experiência e os seus conhecimentos adquiridos como médico em região rural na Itália, conclamando a emigração. Ao enumerar as vantagens do Brasil Meridional, afirma aos conterrâneos: “Se não acreditares, vinde aqui para ver e, se estiverdes fornecidos de honestidade, de inteligência e de saúde e

---

<sup>5</sup> TODOROV, Tzevetan. *Las morales de la Historia*. Barcelona; Buenos Aires; México: Paidós, 1993, p. 98-99.

<sup>6</sup> CATTARULLA, Camila. El viagen del emigrante: un proyecto individual entre utopias y dudas. *Estudo Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 115, 1999.

<sup>7</sup> Carta endereçada ao Dr. Carlos Barbosa, quando esse assumiu a Presidência do Estado, datada de 26 de janeiro de 1908.

<sup>8</sup> PALOMBINI, Giovanni. *Usos e costumes do Rio Grande do Sul e suas riquezas naturais*, p. 135.

4

não encontrades aqui trabalho e pão, culpai ao infra-escrito que, por meio deste livro vos estimula e formula o convite”<sup>9</sup>.

A carência de médicos pode ser observada pela atenção que lhe era dispensada em seus deslocamentos pelo interior do Rio Grande do Sul. Sabia que só a menção de sua profissão lhe traria benefícios, como melhores acomodações e refeições. Ao cruzar o Mato Português e ao se hospedar em uma espécie de pousada, não precisou pagar a hospedagem por ser, além de médico, estrangeiro<sup>10</sup>. Considerava que ao dizer que era médico, era uma situação semelhante à expressão “Abre-te Sésamo”<sup>11</sup>.

Nas cidades, a sua chegada era anunciada previamente nos jornais; nesses constavam as características de sua formação na Itália, a láurea acadêmica obtida em Roma, e a aparelhagem moderna que o acompanhava, como um aparelho de raios X. Quando a família não o acompanhava, hospedava-se em hotéis com seus empregados, sempre carregando o seu material médico junto com os apetrechos de viagem<sup>12</sup>. Descreve as condições do consultório na cidade de Soledade. No local em que trabalhara, dormia com um funcionário numa peça, sobre os arreios. Noutra colocou os lençóis que a mulher incluía no enxoval de viagem sobre tábuas, apoiadas em cavaletes. Na descrição das condições de utilização do seu material médico, verifica-se que era consciente da necessidade de maior assepsia: “os ferros cirúrgicos, nem me lembro como os lavávamos: creio que à mão, absorvendo com algodão hidrófilo e água fervendo de uma das bacias, visto que recipientes apropriados não havia trazido comigo”<sup>13</sup>.

Em Jaguarão estabeleceu-se com a família, integrando-se à sociedade local. Lá também desenvolveu palestras relativas ao trabalho que vinha fazendo de propaganda à imigração. Nesta cidade, Palombini realizara procedimentos cirúrgicos no Hospital de Caridade. Neste local ele salienta a importância da participação das freiras, que considera de “valiosíssimo auxílio aos médicos”<sup>14</sup>.

---

<sup>9</sup> Ibid., p. 44.

<sup>10</sup> Ibid., p. 161.

<sup>11</sup> Ibid., p. 151.

<sup>12</sup> PALOMBINI, Giovanni. *Usos e costumes do Rio Grande do Sul e suas riquezas naturais*, p. 140.

<sup>13</sup> Ibid., p. 314.

<sup>14</sup> Ibid., p. 271-273.

5

Outro médico italiano, Ricardo D'Elia, também deixou um relato de viagem. No ano de 1906, foi publicada a obra *Argentina, Paraguai e Brasil: ricordi, impressioni e consigli*. Após longo périplo, iniciado em 1888, pela Argentina, Paraguai e Mato Grosso, estabeleceu-se no Rio Grande do Sul nas vilas de São Vicente e Jaguari. Neste livro Núncia Constantino constatou uma preocupação em informar e destacar as virtudes do Sul do Brasil para a imigração italiana e os seus benefícios, em especial o Rio Grande do Sul, a influência do Positivismo ao associar o trabalho do imigrante, como propulsor do progresso<sup>15</sup>. Além dessas informações estão as duas razões que o médico destacou para deixar a Itália: a procura de felicidade e de fortuna<sup>16</sup>. Salienta a necessidade de médicos que encontrou nas pequenas cidades do interior do Estado e a possibilidade de seu trabalho ser reconhecido financeiramente<sup>17</sup>.

### **A medicina na Itália e o *medico condotto***

Na Itália, o processo de unificação política constituiu-se contra o papado, ao colocar a Igreja em posição ambígua em uma sociedade influenciada pelo catolicismo. O anticlericalismo italiano denunciava a procura de dominação, a intolerância e o obscurantismo dos religiosos. Pretendia-se manter a Igreja sob o controle de um país unificado no plano político, além de ser questionado o princípio da religião pelo Positivismo e seu espírito científico. Para os apoiadores do movimento higienista mais radical, os religiosos deveriam ser combatidos como os adversários mais fortes da verdade. No entanto, a sua importância para a difusão das novas práticas sanitárias era conhecida por todos<sup>18</sup>.

O *medico condotto* estava na base dos serviços de saúde pública. Vinculado à formação da assistência sanitária, sua origem remonta a Roma antiga. Esta iniciativa representa, pois, a primeira tentativa planejada para reduzir as desigualdades entre as

---

<sup>15</sup> CONSTANTINO, Núncia Santoro de. Un medico calabrese nel Rio Grande do Sul. *La Regione Calabria-Emigrazione*, Catanzaro, ano 6, n. 1, p. 42-45, 1993.

<sup>16</sup> D'ELIA, Ricardo. *Argentina, Paraguay e Brasile: ricordi e impressioni e consigli*. Torino: Tipografia Torinese, 1906, p. 145.

<sup>17</sup> *Ibid*, p. 161.

<sup>18</sup> NONNIS, Serenella. Le cure dans la ville, novateur malgré lui, Italie, XIXe-Xxe siècles. In: BOURDELAIS Patrice; FAURE, Olivier. *Les nouvelles pratiques de santé (XVIIIe-Xxe siècles)*. Paris: Belin, 2005, p. 245-246.

6

idades e o campo<sup>19</sup>. Entre as atividades do *medico condotto* constava a assistência gratuita aos pobres e a obrigação de prestar esse atendimento a todos os habitantes da comuna, não importando as causas ou os gêneros de doença<sup>20</sup>.

Ainda no final do século XIX, o trabalho destes médicos da assistência pública era mal remunerado; eram responsáveis por grande número de pacientes e acumulavam funções que implicavam visitas domiciliares, manutenção de dispensários, aplicação de vacinação, formulação de estatística médica e verificação de mortes. Reconheciam-se como refugos sociais, como profissionais abandonados pelo Estado<sup>21</sup>. Palombini reconhece as dificuldades de no exercício de sua profissão: “arte mais mísera, arte mais rota, não há, que a do médico que vai em *condotta*”<sup>22</sup>.

### Médicos italianos no Rio Grande do Sul

Diferentemente das causas de imigração de médicos para o Ri Grande do Sul, a vinda de médicos italianos para São Paulo está associada ao processo emigratório iniciado em 1875, e a uma série de fatores que tiveram sua origem em torno de questões sanitárias provocadas pelo crescimento populacional e pela eclosão de epidemias naquele Estado, como a febre amarela<sup>23</sup>. Nos motivos de opção pelo Brasil encontram-se causas particulares às famílias e às características da profissão médica na Itália. Verifica-se que os médicos eram provenientes de famílias com grande número de filhos; em grande parte, a imigração era individual ou de um ou de dois membros da mesma família. A opção de prestígio encontrava-se nas áreas militar, religiosa ou jurídica; neste sentido, a opção pela carreira médica levava a uma falta de expectativa de manutenção do status familiar<sup>24</sup>.

<sup>19</sup> FAURE, Olivier. Les stratégies sanitaires. In: GRMEK, Mirko Drazen. (org.). *Histoire de la pensée médicale en Occident*. De la Renaissance aux Lumières. Paris: Éditions Seuil, 1997, v. 2, p. 293.

<sup>20</sup> BUZANO, Ernesto. *La condotta medica in Itália*: appunti, dottrina, legislazione e giurisprudenza. Milano; Turim; Roma: Fratelli Bocca, 1910, p. 49-55.

<sup>21</sup> NONNIS, Serenella. Le cure dans la ville, novateur malgré lui, Italie, XIXe-Xxe siècles. In: BOURDELAIS Patrice; FAURE, Olivier. *Les nouvelles pratiques de santé (XVIIIe-Xxe siècles)*. Paris: Belin, 2005, p. 254.

<sup>22</sup> PALOMBINI, Giovanni. *Usos e costumes do Rio Grande do Sul e suas riquezas naturais*, p. 176.

<sup>23</sup> SALLES, Maria do Rosário. Médicos italianos em São Paulo (1890-1930): um projeto de ascensão social. São Paulo: Editora Sumaré; Fapesp, 1997, p. 53.

<sup>24</sup> *Ibid.*, p. 80-83.

7

Depois de São Paulo, o Rio Grande do Sul foi o Estado a receber o maior número de imigrantes médicos de origem italiana. Um fator que promoveu o interesse de médicos italianos pelo Rio Grande do Sul era uma particularidade da legislação estadual no tocante à permissão de trabalho para profissionais estrangeiros. Apesar da determinação federal de obrigatoriedade de revalidação do título de médico obtido no exterior, junto a uma escola nacional para médicos, o Estado apresentou peculiaridades ao pautar-se a esse respeito por sua própria Constituição Estadual de 1891, de caráter positivista – essa previa, pois, o livre exercício profissional. Os médicos estrangeiros recebiam autorização para clinicar no Estado mediante registro à Diretoria de Higiene e Saúde Pública, mesmo sem a apresentação de diploma médico<sup>25</sup>.

Geraldo Mainardi, no estudo a respeito dos médicos italianos diplomados em faculdades estrangeiras que se radicaram no Rio Grande do Sul, a partir de 1898, constatou que a maioria eram médicos recém-formados; além disso, um grande número desses não se radicou somente junto às florescentes comunidades ou aos núcleos de imigração italiana; eles também se integraram em outras comunidades – poucos foram os que se fixaram em Porto Alegre<sup>26</sup>.

Na primeira década de 1900, os médicos que se instalavam em Caxias, região colonial italiana, em sua maioria, eram jovens e recém saídos das universidades italianas. Alguns retornavam à Itália; outros se dirigiam aos centros maiores como Porto Alegre. As características do exercício local da Medicina nesta cidade apresentam um número reduzido de profissionais médicos, uma alta rotatividade, além da curta permanência no lugar. Conforme relatos de antigos moradores desta cidade, as cirurgias praticadas pelos médicos italianos não atingiam bons resultados, quase todas supuravam em decorrência da assepsia

---

<sup>25</sup> WEBER, Beatriz T. Positivismo e ciência médica no Rio Grande do Sul: a Faculdade de Medicina do Rio Grande do Sul. *História, Ciências, Saúde- Manguinhos*, v. 3, p. 585, nov. 1998/fev. 1999.

<sup>26</sup> MAINARDI, Geraldo. Médicos italianos no Rio Grande do Sul. In: BONI, Luís Alberto de. (org.). *A presença italiana no Brasil*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Torino: Fondazione Giovanni Agnelli, 1996, p. 380-401.

8

precária. Para alguns médicos, a assepsia era considerada um mito, e a sua importância ainda era questionada<sup>27</sup>.

Esses médicos que vieram para o Brasil tornaram-se referência para os seus conterrâneos. Suas opiniões relativas à emigração eram solicitadas. De acordo com Palombini: “nos poucos anos em que resido no Brasil, recebi diversas cartas de pessoas que desejavam deixar a Itália, onde não possuíam nem casa, nem terra, nem trabalho. Alguns vieram, e ora já se encontram satisfeitos”<sup>28</sup>.

### História oral

A metodologia da História Oral foi necessária para preencher lacunas existentes no relato e na história de vida de Palombini, bem como para a obtenção de informações acerca da vida de médicos italianos radicados no Rio Grande do Sul no mesmo período. Conforme Dominique Pestre, o praticante de uma ciência é sempre alguém que adquiriu uma cultura, que foi formado em determinado meio, que foi socializado em contato com um grupo o qual compartilhou sua atividade. Como parte integrante de um grupo, de uma tradição, ele reflete uma época<sup>29</sup>.

Giovanni Palombini, trabalhava como *medico condotto* na Itália quando tomou a decisão de emigrar para o Brasil no ano de 1901. Após uma viagem de observação a esse país, realizada em companhia do colega oftalmologista Arrigo Cini, acompanhados de suas respectivas esposas, decidiram pela Região Sul. Cini radicou-se em Porto Alegre, e Giovanni utilizou uma pequena fortuna deixada em decorrência da morte da mãe, para vir ao Brasil. Esse último trabalhou inicialmente no interior de São Paulo e depois optou pelo Rio Grande do Sul. Após a morte de sua madrasta seguida pelo falecimento de seu pai, na Itália, chamou seu único irmão Vincenzo que era farmacêutico, para acompanhá-lo. No Brasil, este se casou com moça de origem germânica e luterana tendo sido, após, prefeito de Antônio Prado. Palombini atuou como médico e naturalista, e era considerado um aventureiro pela família.

<sup>27</sup> MARTINI, André; BRITTO, Elizabeth; FRUSSETO, Fernando *et al.* A história da prática médica em Caxias do Sul: do nascimento à lei orgânica. *Estudos Leopoldenses*, São Leopoldo, v. 31, n. 141, p. 87-90, mar./abr. 1995.

<sup>28</sup> PALOMBINI, Giovanni. *Usos e costumes do Rio Grande do Sul e suas riquezas naturais*, p. 178.

<sup>29</sup> PESTRE, Domonique. Pour une histoire social et culturelle des sciences. *Annales, Histoire, Sciences Sociales*, Paris, v. 50, n. 3, p. 5, 1995.



9

Em Jaguarão, clinicou no Hospital de Caridade com o auxílio de um aparelho de raios X. Esse era guardado no porão do hospital durante as suas viagens e terminou se deteriorando. Além da clínica médica e da cirurgia, dedicou-se a divulgar propaganda para fins de incentivo à imigração italiana. Ele queria que o Brasil ficasse conhecido na Itália, e que aqui não era só terra de índios. Entre outras atividades, percorreu os Estados do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro e esteve no Uruguai, na região das Termas. Realizou conferências e organizou exposições de artigos gaúchos de diferentes proveniências no Brasil e na Europa. O dinheiro que conseguia ao clinicar era utilizado para pagar as despesas das viagens. Durante os grandes deslocamentos pelo interior gaúcho, sua mulher e os filhos pequenos ficavam nas cidades. Os filhos maiores eram enviados para estudar em internatos. Exerceu a profissão em Vacaria, nos últimos anos de vida. Deixou um relato de sua viagem pelo Sul do Brasil. Morreu prematuramente e em dificuldades financeiras em 1927<sup>30</sup>.

O médico Piero Francesco Bertoni, diplomado em Medicina em Módena, no ano de 1900, decidiu conhecer o mundo após ter recebido o diagnóstico de ser possuidor de tuberculose. Iniciou uma viagem de navio que se encerrou na cidade de Rio Grande, onde se estabeleceu e constituiu família; tornou-se amigo do médico italiano Riego Sparvoli. Bertoni passou os últimos anos de sua vida internado na enfermaria dos tuberculosos da Santa Casa de Misericórdia de Rio Grande, onde exercia a função de tisiologista<sup>31 32</sup>.

Riego Sparvoli radicou-se no Brasil no ano de 1912, devido aos conhecimentos feitos em Roma com o embaixador brasileiro e com o cunhado desse, Berchon D'Essarts, médico que trabalhava em Pelotas. D'Essarts convidou-o para trabalhar nessa cidade, salientando que uma das facilidades para trabalhar no Rio Grande do Sul era a não-exigência de revalidação do diploma médico para os estrangeiros. Além do convite, outra razão para vir a América do Sul era a fantasia de conhecer a Patagônia, adquirida nos livros de aventura e de contos juvenis. Nessa região, ele encontraria o vento, os índios e as montanhas cheias de neve. Riego, após um período de trabalho em Pelotas, transferiu-se para Rio Grande devido à

---

<sup>30</sup> *Entrevistas orais* realizadas com Bruno Palombini, em 22 de setembro de 2004, e com Wanda Palombini, em 30 de junho de 2005, netos de Giovanni Palombini, em Porto Alegre.

<sup>31</sup> *Entrevista oral* realizada com Ana Maria Sparvoli em 26 e 27 de julho de 2005, no Rio de Janeiro.

<sup>32</sup> *Entrevista oral* realizada com João Constantino em 17 de agosto de 2006, em Porto Alegre. Constantino foi paciente e amigo deste médico.

10

proximidade do mar e pela possibilidade de sempre poder voltar para a Itália, desejo que o perseguiu durante toda a sua vida, a ponto de nunca se naturalizar.

Convocado para servir à Itália durante a Primeira Guerra Mundial, trabalhou como cirurgião da Cruz Vermelha Italiana. Após regressar ao Brasil, trabalhou por longo período na Santa Casa de Misericórdia de Rio Grande, onde foi homenageado com um busto. Seus dois filhos cursaram a Faculdade de Medicina na Itália e exerceram a profissão no Brasil<sup>33</sup>.

Giuseppe Ricaldone iniciou os seus estudos em Roma onde fez o primeiro ano de Medicina. Ao emigrar para o Brasil, trabalhou como *rato branco*, denominação que davam aos guardas municipais da cidade de Porto Alegre, a fim de custear seus estudos médicos. Diplomou-se na Faculdade de Medicina de Porto Alegre no ano de 1909, tendo sido colega do também italiano Vincenzo Caruso. Chefiou uma enfermaria na Santa Casa de Misericórdia e chegou a possuir renomada clínica na cidade. A região, onde sua casa se localizava na cidade de Porto Alegre, recebeu o nome de Morro Ricaldone<sup>34</sup>.

### Considerações finais

Foi avaliado como se desenvolveu o trabalho de alguns médicos italianos que se estabeleceram no Rio Grande do Sul, especialmente aqueles que se estabeleceram nas cidades de Porto Alegre, Jaguarão e Rio Grande, considerados importantes centros urbanos no início do século XX, e como aqueles se inseriram na sociedade. Nestas três cidades, eles tiveram clínica e chegaram a ocupar importantes cargos em hospitais. A experiência profissional de Palombini, bem como a daqueles médicos, não foi marcada pelo exercício preferencial em regiões de colonização italiana.

Não se observou neste Estado um vínculo específico com o fenômeno imigratório oficial e que, relativamente, foi pequeno o fluxo imigratório destes médicos. Os médicos italianos espalharam-se pelas cidades gaúchas. Como outros profissionais, responderam às

---

<sup>33</sup> *Entrevista oral* realizada com Ana Maria Sparvoli em julho de 2005, Rio de Janeiro. Ana Maria é médica e filha de Riego Sparvoli.

<sup>34</sup> *Entrevista oral* realizada com José Baptista Neto em 26 de junho e 3 de julho de 2006, Porto Alegre. José era filho do médico Israel Baptista Soares da Silveira e Souza, colega de turma de Giuseppe Ricaldone e Vincenzo Caruzo (formandos de 1909).

11

necessidades de mão-de-obra especializada que o Estado apresentava. Não houve uma interferência oficial específica nos motivos de suas vindas ou em seus locais de estabelecimento. Por que Palombini decidiu vir ao Brasil? Diferentemente dos médicos direcionados aos cuidados da burguesia ou de camadas sociais favorecidas, os que eram *medico condotto* ou de saúde pública consideravam-se desestimulados em sua profissão, fator que se pressupõe tenha favorecido a sua vinda, somada às condições precárias de vida da população em geral.

É interessante verificar que estava começando a ocorrer mudanças na prática da Medicina na Itália, caracterizadas por posições anticlericais. Neste sentido, a laicização que estava ocorrendo na Medicina européia ainda não encontrara reflexo na Medicina brasileira. Talvez essa seja a razão por que Palombini salientou freqüentemente no seu registro tanto a presença de religiosos na saúde como na educação quanto à ação filantrópica dos médicos em sua atuação nos hospitais de caridade.

Conforme os casos analisados, os médicos italianos ocuparam cargos importantes na clínica médica e no sistema hospitalar gaúcho, o que provavelmente auxiliou o desenvolvimento da Medicina no Estado. Cumpre observar que imigrantes que vieram sem profissão puderam ser admitidos em faculdades de Medicina nacionais já na primeira geração. Além do mais, observa-se uma integração destes profissionais em vários aspectos da sociedade, através de laços profissionais, de amizade ou de casamento, situações que demonstram uma rápida ascensão na hierarquia social gaúcha.

Palombini é considerado um indício, um elemento revelador de um fenômeno mais geral que é a atuação profissional de um grupo de médicos italianos. A utilização desse indício possibilita a reconstrução das trocas e das transformações culturais que ocorreram no Rio Grande do Sul no início do século XX, a partir do contato de um médico italiano com uma nova realidade.

## Referências Bibliográficas

12

BUZANO, Ernesto. *La condotta medica in Itália: appunti, dottrina, legislazione e giurisprudenza*. Milano; Turim; Roma: Fratelli Bocca, 1910.

CARTA ENDEREÇADA ao Dr. Carlos Barbosa, quando esse assumiu a Presidência do Estado, datada de 26 de janeiro de 1908.

CATTARULLA, Camilla. El viagen del emigrante: um projecto individual entre utopias y dudas. *Estudos Ibero-Americanos*, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 113-130, dez. 1999.

CONFERÊNCIA PROFERIDA em Roma no Instituto Cristóvão Colombo em 30 de junho de 1924.

CONSTANTINO, Núncia Santoro de. Un medico calabrese nel Rio Grande do Sul. *La Regione Calábria- Emigrazione*, Catanzaro, ano 6, n. 1, p. 42-45, 1993.

D'ELIA, Ricardo. *Argentina, Paraguay e Brasile: ricordi e impressioni e consigli*. Torino: Tipografia Torinese, 1906.

ENTREVISTA ORAL realizada com Ana Maria Sparvoli em 26 e 27 de julho de 2005.

\_\_\_\_\_. realizada com Bruno Palombini em 22 de setembro de 2004.

\_\_\_\_\_. realizada com João Constantino em 17 de agosto de 2006.

\_\_\_\_\_. realizada com José Baptista Neto em 26 de junho e 3 de julho de 2006.

\_\_\_\_\_. realizada com Wanda Palombini 30 de junho de 2005.

FAURE, Olivier. Les stratégies sanitaires. In: GRMEK, Mirko Drazen. (org.). *Histoire de la pensée médicale en Occident*. De la Renaissance aux Lumières: v. 2. Paris: Éditions Seuil, 1997.

GARDELIN, Mário. Dr. João Palombini, o pioneiro e sua obra esquecida. *Revista da AMECS*, Caxias do Sul, n. 14, p. 28-29, 2º quadrimestre, 1988.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: \_\_\_\_\_. *Mitos, emblemas, sinais*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MAINARDI, Geraldo. Médicos italianos no Rio Grande do Sul. In: BONI, Luís de (org.). *A presença italiana no Brasil*. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes; Torino: Fondazione Giovanni Agnelli, 1996.

MARTINI, André; BRITTO, Elizabeth; FRUSSETO, Fernando et al. A história da prática médica em Caxias do Sul: do nascimento à lei orgânica. *Estudos Leopoldenses*, São Leopoldo, v. 31, n. 141, mar./abr. 1995.

NONNIS, Serenella. Le cure dans la ville, novateur malgré lui, Italie, XIXe-Xxe siècles. In: BOURDELAIS Patrice; FAURE, Olivier. *Les nouvelles pratiques de santé (XVIIIe-Xxe siècles)*. Paris: Belin, 2005.

PALOMBINI, Bruno; SCHRÖER, Madeleine; João Palombini: as agruras de um médico trabalhando na floresta de araucária. In: POSSAMAI, Osmar; BERTELLI, Áureo et al. (org.). *Raízes de São Marcos e Criúva*. Porto Alegre: EST, 2005.

PALOMBINI, Giovanni. *Usos e costumes do Rio Grande do Sul e suas riquezas naturais*.

PESTRE, Dominique. Pour une histoire social et culturelle des sciences. *Annales, Histoire, Sciences Sociales*, Paris, v. 50, n. 3, p. 487-521, 1995.

SALLES, Maria do Rosário. *Médicos italianos em São Paulo (1890-1930): um projeto de ascensão social*. São Paulo: Editora Sumaré; FAPESP, 1997.

SCHWARTSMANN, Leonor Baptista. *Olhares do médico viajante Giovanni Palombini no Rio Grande do Sul (1901-1914)*. Dissertação (Mestrado em História), Pós-Graduação em História, PUCRS, Porto Alegre, 2007.

TODOROV, Tzevetan. *Las morales de la Historia*. Barcelona; Buenos Aires; México: Paidós, 1993.

WEBER, Beatriz T. Positivismo e ciência médica no Rio Grande do Sul: a Faculdade de Medicina do Rio Grande do Sul. *História, Ciências, Saúde- Manguinhos*, v. 3, p. 583- 601, nov. 1998/fev. 1999.